



Campanha Salarial

TRT10 cria comissão técnica para analisar cláusulas da CCT dos vigilantes do DF



SINDESV-DF

Duas reuniões com TRT já foram realizadas. A próxima está agendada para o dia 9 de abril

Após a suspensão da greve, já tivemos duas audiências de conciliação nos dias 13 e 14/03, no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT10) sob a coordenação da presidente interina do órgão, Desembargadora Maria Regina Machado Guimarães, que tem mostrado muito empenho na

solução das divergências ora existentes.

Na audiência do dia 14 de março, iniciada às 14 horas e com duração de quase quatro horas, a Desembargadora Maria Regina sugeriu a criação de uma comissão composta por representantes dos dois sindicatos (patronal e laboral) e por servidores de áreas técnicas do Tribunal para tratar das cláusulas 14ª (Plano de Saúde), 18ª (Fundo Social e Odontológico). Na ocasião foram solicitados a este Sindicato informações acerca do Plano de Saúde e do Fundo Social e Odontológico e o Sindesv-DF se comprometeu a entregar a documentação no prazo estipulado, que é 19 de março. Por conta dessa documentação que será analisada pela comissão, a Drª Maria Regina cancelou a audiência que ocorreria dia 15 de março e marcou para o dia 9 de abril.

Fonte: Sindesv-DF

Diretoria da CNTV se reúne nesta sexta e sábado em Brasília



A diretoria executiva da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) está reunida na sede da entidade, em Brasília, nesta sexta e sábado (16 e 17) para discutir sobre a agenda de lutas da categoria em todo o país. Com representantes de diversos Estados, a reunião busca, também, fazer um balanço das campanhas salariais que já foram encerradas e também subsidiar os companheiros que ainda se encontram em negociação.

Fonte: CNTV

Sindsegur-RN realiza campanha de solidariedade a companheiro vigilante vítima de acidente



Vítima de acidente de moto, o vigilante José Wilson recebeu doações de campanha realizada pelo Sindsegur-RN

A jornada do SINDSEGUR vai além da luta em defesa dos direitos trabalhistas. É uma batalha diária por respeito e dignidade para a classe trabalhadora.

Mais uma vez o nosso sindicato contribuiu e realizou uma campanha para arrecadar alimentos, material de higienização e fraldas descartáveis. Além disso, a campanha teve o objetivo de conseguir uma caldeira de banho para o companheiro José Wilson, vigilante da Interfort vítima de um acidente de moto.

Durante visita ao nosso colega, a diretoria do SINDSEGUR fez a entrega de alimentos

e materiais arrecadados pela campanha. Você ainda pode contribuir com a sua solidariedade. Qualquer dúvida entre em contato pelo telefone (84) 3322-2076 ou vá até a sede do SINDSEGUR, na rua Professor Zuza, 729 – Cidade Alta, Natal/RN.

Fonte: CNTV

Matam quem defende a dignidade das pessoas



Quinta vereadora mais votada em 2016, Marielle também era liderança feminista, do movimento negro, e forte voz do Complexo da Maré

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) vem acompanhando, consternada, a tentativa de enquadrar o assassinato da vereadora Marielle Franco como mais um entre tantos assaltos que, lamentavelmente, acontecem diariamente e tiram a vida de filhos, pais e mães de famílias, homens e mulheres trabalhadores. Além de defender as minorias com unhas e dentes, Marielle vinha também denunciando a intervenção militar no Rio de Janeiro, principalmente em relação aos direitos e dignidade das pessoas – algo que vinha incomodando e lhe rendendo ameaças.

O absurdo de não tratar o assassinato de Marielle como um crime político revolta. Revolta a nós, trabalhadores; revolta a militantes que sentem na pele a dificuldade em lutar por igualdade em um país ainda dominado pelo preconceito; revolta àqueles que lutam por justiça enquanto um governadorzinho diz que foi só um assalto. Fato é que há culpados. Um, o que puxou o gatilho. Outro, o que deu cobertura; outro, um governo omissivo que entregou o Estado à própria sorte. Outro, um presidente

elitista que decidiu apostar em mais um golpe: a intervenção militar.

Órgãos internacionais vêm manifestando repúdio e cobrando do Brasil uma resposta para a mesma pergunta que nós fazemos. Quem matou Marielle? Os culpados devem ser penalizados. Os mandantes devem ser penalizados. Os cúmplices devem ser penalizados. Exigimos uma investigação séria. É inaceitável que mais uma voz seja calada por corruptos que se veem como donos de tudo, inclusive da vida das pessoas. Exigimos justiça por Marielle. Exigimos justiça por Anderson. Exigimos justiça por cada um e cada uma que vem sofrendo nas mãos de um governo corrupto, passivo e nas mãos de um patronato explorador. Exigimos justiça por cada voz brutalmente calada.

Marielle: Presente!

Anderson: Presente!

José Boaventura – Presidente da CNTV

Cláudio José – Secretário Geral da CNTV

Chico Vigilante – Secretário de Assuntos Parlamentares e de Classe

José Inácio Cassiano de Souza – Secretário de Formação

Maura Miranda – Secretária de Assuntos das Mulheres

Regivaldo Nascimento – Secretário de Finanças da CNTV

Márcio Figueredo – Secretário de Transporte de Valores

Amaro Pereira – Secretário de Assuntos Jurídicos da CNTV

Cícero Ferreira – Secretário de Políticas Públicas, Sociais e de Saúde

Adriano Linhares – Secretário de Relações Internacionais

Atos em memória de Marielle e Anderson reúnem consternação, perplexidade e revolta

Em diversas capitais do país, muitas pessoas choram a execução da vereadora Marielle Franco (Psol-RJ). “Ousou percorrer um caminho que não foi construído para mulheres como ela. Tentam calar a voz”

Em silêncio, sem trocar palavras, muitas pessoas se abraçam e choram, se amparando mutuamente. O sentimento ultrapassa os militantes identificados com o Psol, partido da vereadora Marielle Franco, 38 anos, assassinada ontem no Rio de Janeiro. Entre camisetas, broches e cartazes de movimentos sociais e partidos, circulavam pessoas aparentemente não engajadas, com expressões de tristeza, indignação, perplexidade.

Muitas andam caladas, sozinhas. Outras se abraçam como que se solidarizando mutuamente pela dor de cada uma. Abraços e lágrimas. Cenas semelhantes em São Paulo, no Rio de Janeiro, em diversas cidades do Brasil e do mundo percorrem as redes sociais. Na Argentina, o movimento Mães da Praça de Maio mandam sua mensagem.

A professora da rede municipal de São Paulo Silvia Ferraro lembra a repressão desta quarta-feira (14), na Câmara de Vereadores, quando servidores municipais tentavam barrar a aprovação da proposta do prefeito João Doria (PSDB) que altera regra para a aposentadoria dos trabalhadores do município. “Com isso já estamos acostumados. Mas o sangue derramado de uma companheira nos deixa muito abaladas. Marielle não se curvou diante das atrocidades

contra o povo pobre das favelas do Rio. Foi executada. Executada! Se quisermos honrar Marielle, não podemos sair das ruas. Temos que continuar a luta.”

A vereadora paulistana Sâmia Bomfim, do Psol, afirmou que nunca poderia imaginar ocupar o Masp, palco de tantas manifestações, porque “uma de nós foi tombada pelo Estado”. “A Marielle ousou percorrer um caminho que não foi construído para mulheres como ela. Tentam calar a voz das mulheres. Vão ter que calar milhões e não vão conseguir.”

Ela lembrou o motorista Anderson Pedro Gomes que foi executado junto com a vereadora. “A Marielle e o Anderson ousaram defender a vida de outros e outras. Tem nome quem apertou o gatilho. Marielle era negra como muitas aqui, feminista como muitas aqui, pobre como muitas aqui. Não vamos nos curvar.”

A ativista Diana Assunção, do grupo de mulheres Pão e Rosa disse tratar-se de um “assassinato com a intenção de calar a luta das mulheres, a luta de quem denuncia o extermínio cometido por policiais”.

Fonte: Rede Brasil Atual

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF